

«Olorum Axé», espetáculo do Balé de Cultura Negra do Recife, abrirá nesta terça-feira, às 21 horas, no Teatro Barreto Júnior, o projeto «Dança Para Todos», numa iniciativa da Fundação de Cultura para a popularização dessa arte, que em Pernambuco é uma das fortes expressões do povo.

Nesse novo espetáculo do Balé de Cultura Negra, o que predomina é a magia e os mistérios da Mãe África, ao mesmo tempo em que mostra cenas do cotidiano das trivros negras, como as cacadas, o trabalho, no campo, a colheita, a guerra e o amor, num excitante diálogo de corpos e instrumentos, como os agogôs e os atabaques.

Dividido em duas partes distintas, o espetáculo que abre o projeto «Dança Para todos», conta com a participação de 18 bailarinos, com direção artística de Ubiracy Ferreira. «Olorum Axé» conta também com textos de Paulo Santolli, Ednete Dias, Solano Trindade e Pichilinga e ainda cânticos das nações Nagô, Kêto, Angola e Ijexa.

Para Ubiracy Ferreira, os ritmos dos atabaques e agogôs, acompanhados pelos corpos expressivos em toda sua totalidade, dos dançarinos negros, fazem desse espetáculo uma viagem à magia da «Arte Negra». E é com esse objetivo que o roteiro do espetáculo

está dividido em duas partes. A primeira constituída pelo nascimento, caçada, plantio, pesca e quilombo, enquanto a segunda parte evoca os guerreiros, o afoxé, Xiré Omulu, Cambangula.

No elenco estão Ana

Paula Fragoso, Edmilson Ferreira, Edvaldo da Cruz, Everaldo Deodoto, Everaldo Galdino, Geovania Farias, Israel Evangelista, Jorge Luiz, José Roberto Cunha, José Mário, Maria de Fátima Santana, Maria José Pereira, Marcos de Lima, Maurino Eduardo, Moacir

Pedro, Tiago Batista, Silvio Adamastor e Valdomiro Pessoa.

Dança Para Todos, mostrará sempre um novo espetáculo sempre às terças-feiras, às 21 horas, no Teatro Barreto Júnior, no Pina, a preços acessíveis.

## Balé de Cultura Negra abre o Dança Para Todos



O Centro de Cultura Afro-Brasileira, está comemorando nesta quarta-feira no Teatro de Santa Isabel, a partir das 20 horas, o cinquentenário de sua fundação. Na festividade, uma apresentação do Balé de Cultura Negra do Recife, e um papo com o professor Ubiracy Ferreira. Os convites para a comemoração podem ser encontrados na rua do Riachuelo, 105 sala 1017, com Edvaldo Ramos.

Fundado aqui em Recife pelo poeta Solano Trindade juntamente com o professor José Vicente Rodrigues Lima, jornalista Luis Luna José de Albuquerque Melo, Gerson Monteiro de

Lima e Miguel de Barros, o Centro de Cultura Afro-Brasileira é a mais antiga manifestação sócio cultural negra em todo o país. Foi inspirada na Frente Negra Palotense, que se diluiu ante a repressão e outros fatores que teve de enfrentar em sua trajetória.

"Numa noite recifense, numa casa do Pátio de Terço, bairro de São José, sen-

tados em volta de mesa de toalha branca, nascia o Centro de Cultura Afro-Brasileira", relembra o professor José Vicente, que naquele momento levava o nome de Frente Negra Pernambucana, logo concertada para o atual C.C.A.B. para não ser confundida com a co-irmã gaúcha. Tendo como presidente atual o advogado Edvaldo Ramos, o

## Centro de Cultura Afro-Brasileira comemora 50 anos

C.C.A.B. apresenta como acervo de realizações inúmeras iniciativas de cunho cultural ligadas ao negro brasileiro, entre as quais a criação do projeto de lei que cria o conselho de desenvolvimento e participação da comunidade negra; apresentação de manifestações culturais incluindo Maracatus, aficxés, capoeiras, etc; palestras, representações em diversos eventos e edição de livros.

Nesta comemoração dos cinquenta anos o C.C.A.B. entrega a seus seguidores o programa educacional, social e estrutural que visa levar o negro à completa emancipação.